



CARTA DO GESTOR



OUTUBRO 2024



Fundada em 2006



**HÁ 18 ANOS
CONSTRUINDO
SOLUÇÕES COM
EXCELÊNCIA.**

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 31/10/24



OFFSHORE



INVESTIDOR QUALIFICADO

Crédito Privado

	Fundos	Rentabilidade	Outubro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Geraes	NOMINAL	0,92%	10,37%	6,00%	12,72%	352,26%	2008
		%CDI	99,67%	115,37%	113,83%	115,88%	106,11%	
	Geraes 30	NOMINAL	0,88%	11,27%	6,49%	13,98%	70,17%	2018
		%CDI	94,53%	125,34%	123,15%	127,36%	108,05%	
	Horizonte	NOMINAL	1,05%	11,52%	6,33%	14,22%	44,30%	2021
		%CDI	113,65%	128,12%	120,05%	129,53%	111,52%	
	Debêntures Incentivadas	NOMINAL	-0,48%	4,69%	3,44%	9,63%	24,88%	2021
		ALFA	0,17%	4,53%	1,81%	4,01%	2,37%	
	CDI		0,93%	8,99%	5,27%	10,98%		

Crédito Offshore

	Fundos	Rentabilidade	Outubro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Global Bonds	NOMINAL	-0,52%	9,49%	6,64%	13,88%	44,93%	2020
		%CDI	-55,54%	105,55%	125,95%	126,54%	98,44%	
	CDI		0,93%	8,99%	5,27%	10,97%	45,64%	

Renda Variável

	Fundos	Rentabilidade	Outubro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
	Minas FIA	NOMINAL	-1,29%	-24,41%	-9,04%	-4,82%	250,22%	2010
		ALFA	0,31%	-21,07%	-12,05%	-19,46%	155,37%	
	Ibov		-1,60%	-3,33%	3,01%	14,64%	94,85%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e Desafios do Mês que passou:

O mês de outubro foi marcado pela reação positiva da atividade americana e a retomada de Donald Trump nas pesquisas eleitorais e casas de apostas, culminando em sua eleição no início de novembro. No ambiente doméstico, a deterioração da percepção fiscal persistiu, assim como as expectativas de inflação, marcadas pela elevação dos preços de alimentação e energia.

No Brasil, ainda que os dados demonstrem uma desaceleração na margem após o forte crescimento no primeiro semestre, a deterioração dos ativos prosseguiu. O governo persiste em medidas parafiscais e aumentos de despesas fora do teto, na tentativa de seguir sua política de gastos “respeitando” o arcabouço proposto. A estratégia não só não funcionou, como mostrou novamente a inclinação da gestão atual para mais gastos, trazendo danos irreversíveis à sua credibilidade, que já era baixa. Com isso, o mercado reagiu, o dólar passou dos 5,80 e os juros voltaram ao patamar dos 13% na curva. A deterioração do cenário inflacionário corrente, assim como das expectativas, segue pressionando o COPOM, que tenta demonstrar seu comprometimento acelerando o pace de aumentos na SELIC. O orçamento total do ciclo parece crescer a cada semana que passa, à medida que a pressão advinda da atividade e do câmbio se amplia. A dúvida permanece sendo qual será a função de reação do comitê no próximo ano e se ele realmente estará disposto a levar a SELIC a patamares bem mais altos, se necessário — cenário que se mostra cada vez mais provável.

Nos Estados Unidos, a atividade mostrou forte reação após o início do ciclo de cortes de juros, o Payroll surpreendeu para cima, assim como a inflação pelo CPI. Os temores de recessão se transformaram em um cenário de possíveis cortes alternados por parte do FOMC, levando a uma taxa terminal cerca de 60bps mais elevada do que o precificado anteriormente. Com cortes de menor magnitude ainda projetados para as últimas reuniões deste ano, o cenário para 2025 é bem mais incerto, acentuado pela eleição de Donald Trump no início de novembro, que, com seu conjunto de medidas consideradas pró-crescimento e inflacionárias, pode acarretar em uma mudança de curso na política monetária.

No cenário internacional, o governo chinês ainda falha em contagiar o mercado, após o forte movimento inicial, com a mudança radical de discurso por parte das autoridades. A apresentação das medidas em si tem ficado aquém do esperado e, principalmente, não promovido quase nenhum estímulo fiscal direto ao consumo e renda das famílias chinesas. A guerra no Oriente Médio seguiu gerando grande volatilidade nos mercados de commodities, em especial o petróleo.

Desafios e Perspectivas para o Futuro:

Se com o cenário externo favorável os ativos domésticos não conseguiam performar bem, em um cenário de desapontamentos com as políticas chinesas recentes e possivelmente juros mais altos nos Estados Unidos, o desafio se torna muito maior. Contudo, acreditamos que grande parte da deterioração ainda remete a fatores domésticos, em especial o fiscal. O governo tem a última chance de mostrar algum comprometimento ao menos com o arcabouço que ele mesmo propôs, ainda que o problema de trajetória da dívida não seja resolvido. Cortes de despesas junto a mudanças estruturais em indexações podem trazer alívio aos preços extremamente estressados no momento, ainda que de forma limitada.

No cenário externo o mercado reprecificou o ciclo de juros americano com rapidez, após a retomada à frente de Donald Trump nas pesquisas, junto às surpresas positivas no campo econômico. Ainda há muita incerteza no que diz respeito ao caminho à frente da economia e, conseqüentemente, da política monetária; contudo, nos parece que, caso as promessas de campanha de Trump venham a ser implementadas, a assimetria ainda é para o lado altista nos juros americanos, sobretudo na parte longa.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Iniciamos o terceiro trimestre do ano com uma leve reversão nas tendências positivas de spreads de crédito atrelados ao CDI. Porém, em nossa visão, trata-se de um movimento técnico de ajustes para níveis mais saudáveis. O índice IDA-DI, composto por ativos atrelados ao CDI+ e com marcação na Anbima, obteve uma rentabilidade de 90% do CDI no mês, com um carregio atual acima de CDI + 1,40%, mostrando uma abertura de 5 a 10 bps em papéis com rating AAA.

Nos títulos isentos, os níveis de spreads seguiram bem comprimidos. Após novos movimentos de abertura das curvas de juros reais no país, entre 20 e 30 bps no mês, o carregio das NTN-Bs continua extremamente atrativo, levando as taxas nominais a patamares interessantes. No entanto, ao analisarmos a rentabilidade do mês, o IDA-IPCA Infraestrutura, composto por ativos indexados ao IPCA e incentivados, teve um desempenho negativo, reflexo da abertura das NTN-Bs mencionada.

O mercado continuou a registrar captação positiva para os fundos da classe, e parte desse recurso pode ser alocado nas emissões primárias, que bateram recordes. Foram emitidos mais de R\$ 80 bilhões no mês, sendo mais da metade desse valor em debêntures, com destaque para o número crescente de FIDCs (fundos de direitos creditórios). Continuamos observando que uma parcela relevante dessas emissões fica com os coordenadores das ofertas, o que reflete a percepção de que a precificação está abaixo do risco dos papéis emitidos. Mesmo com as aberturas de spreads mencionadas, emissões com rating AA e A refletem prêmios mais próximos do que consideramos justo, especialmente quando comparados com a precificação dos ativos AAA e bancários, que ainda se encontram abaixo do patamar confortável.

Atualmente, os prêmios estão concentrados em ativos com rating investment grade, mas fora da faixa AAA tradicional, reforçando nossa visão de que uma gestão profissional é essencial para atravessar um novo ciclo de aumento de juros no país. Os resultados do mercado e das empresas investidas no terceiro trimestre continuam saudáveis. O endividamento médio segue baixo e adequado, e este é um dos pontos de destaque na análise de crédito, especialmente considerando o cenário macroeconômico. Ao longo do tempo, a Selic nos níveis atuais pode impactar negativamente o lucro das empresas.

Para enfrentar este momento de spreads mais apertados, chamamos atenção, em nossa última carta, para a falta de prêmio de risco em relação ao aumento do prazo. Nesse cenário, reduzimos significativamente a duration de nossos portfólios, tanto pelo aumento de caixa quanto por trocas de duration em papéis de um mesmo emissor. Também temos focado nossas alocações em operações bancárias, aumentando pontualmente a exposição em operações estruturadas e no risco de recompra das operações da carteira — risco este que já foi mencionado anteriormente em relação aos breakevens dos papéis.

É importante ressaltar que os carregios dos fundos seguem em linha ou acima dos nossos benchmarks. Além disso, os fundos pós-fixados, neste cenário de curva de juros precificada, apresentam um excelente custo de oportunidade em comparação a outras alocações com níveis de risco superiores. Portanto, seguimos otimistas com os fundos da casa.



UPDATES MENSAIS

Em outubro o Geraes apresentou uma rentabilidade ligeiramente abaixo de seu benchmark, com 0,92% (99,7% do CDI). No acumulado do ano, seguimos com uma boa performance, alcançando 10,37% (115,4% do CDI).

O mercado de crédito privado manteve a captação líquida positiva, mas em níveis inferiores à média do ano. No mercado primário, observamos um mês recorde de emissões, com mais de R\$ 83 bilhões em captações de crédito privado, sendo R\$ 48 milhões em operações de debêntures registradas na CVM. No mercado secundário, onde ocorre a negociação entre os players sem captação direta pelas empresas, não houve grandes aumentos de volume, e observamos alguma volatilidade especialmente em empresas do setor de saúde, e uma abertura dos spreads em empresas ligadas à taxa de juros, em particular as do setor de logística/transporte. Como resultado, os spreads médios dos ativos ligados ao CDI+ apresentaram um leve movimento de abertura. A rentabilidade do indicador da Anbima, IDA Liq - DI, foi próxima a 90% do CDI, com destaque para a abertura dos spreads, principalmente nas empresas com rating AAA, que, como mencionamos em cartas anteriores, consideramos que estão abaixo do ideal.

O portfólio no mês seguiu alinhado com o foco de proteção de capital exigido pela estratégia. A equipe de análise concentrou esforços na avaliação de um grande número de empresas para novas alocações, mas sem número expressivo de aprovações, dado nosso rigor nas diligências sobre os papéis alocados e os preços dos ativos em relação ao risco. Continuamos com o caixa alocado na faixa superior do nosso target e seguimos aumentando gradualmente nossa exposição a ativos bancários ou em empresas com menor exposição a juros. O atual carregamento do fundo é de CDI + 0,90%, e a duration média do portfólio é de 1,10 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 478.385.660,85

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 392.876.047,85

(DADOS DE 31/10/2024)

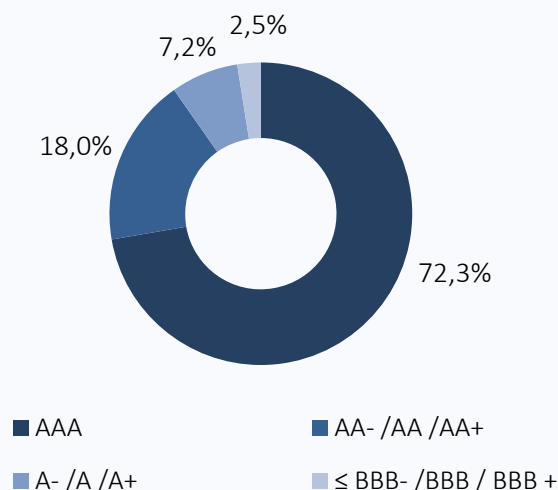
Do ponto de vista estrutural, o fundo não sofreu grandes alterações, com a adição de três novas operações e a redução em quatro emissores da carteira. Finalizamos outubro com aproximadamente 80 emissores e um portfólio diversificado, que consideramos em linha com a estratégia do fundo, que visa evitar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

AF INVEST GERAES FIRF

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES



POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 90% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 30% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO	YEAR TO DATE	ÚLTIMOS 12 MESES	OUTUBRO DE 2024
352,26%	10,37%	12,72%	0,92%
NOMINAL	NOMINAL	NOMINAL	NOMINAL
% CDI	% CDI	% CDI	% CDI
106,11%	115,37%	115,88%	99,67%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

O Geraes 30 em outubro apresentou uma rentabilidade inferior ao seu benchmark de 0,88% (94,5% do CDI) e no ano seguimos com a boa performance que atingiu 11,27% (125,4% do CDI).

O mercado de crédito privado manteve a captação líquida positiva, mas em níveis inferiores à média do ano. No mercado primário observamos um mês recorde de emissões, com mais de R\$ 83 bilhões em captações de crédito privado, sendo R\$ 48 milhões em operações de debêntures registradas na CVM. No mercado secundário, onde ocorre a negociação entre os players sem captação direta pelas empresas, não houve grandes aumentos de volume, e observamos alguma volatilidade especialmente em empresas do setor de saúde, e uma abertura dos spreads em empresas ligadas à taxa de juros, em particular as do setor de logística/transporte. Como resultado, os spreads médios dos ativos ligados ao CDI+ apresentaram um leve movimento de abertura. A rentabilidade do indicador da Anbima, IDA Liq – DI, foi próxima a 90% do CDI, com destaque para a abertura dos spreads, principalmente nas empresas com rating AAA, que, como mencionamos em cartas anteriores, consideramos que estão abaixo do ideal.

O portfólio no mês seguiu alinhado com o foco de proteção de capital exigido pela estratégia. A equipe de análise concentrou esforços na avaliação de um grande número de empresas para novas alocações, mas sem número expressivo de aprovações, dado nosso rigor nas diligências sobre os papéis alocados e os preços dos ativos em relação ao risco. Continuamos com o caixa alocado na faixa superior do nosso target e seguimos aumentando gradualmente nossa exposição a ativos bancários ou em empresas com menor exposição a juros. O atual carregamento do fundo é de CDI + 1,49%, e a duration média do portfólio é de 1,71 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 1,25 %

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5 % A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 283.383.945,31

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 257.027.116,12

(DADOS DE 31/10/2024)

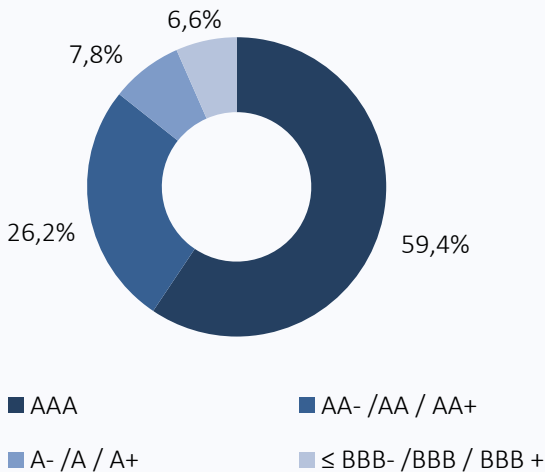
Do ponto de vista estrutural o fundo não sofreu grandes alterações, com a adição de três novas operações e a redução em quatro emissores da carteira. Finalizamos outubro com aproximadamente 85 emissores, que consideramos em linha com a estratégia do fundo, que visa evitar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

AF INVEST GERAES 30 FIRF

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES



POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 85% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 41% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO	YEAR TO DATE	ÚLTIMOS 12 MESES	OUTUBRO DE 2024
70,17% NOMINAL	11,27% NOMINAL	13,98% NOMINAL	0,88% NOMINAL
% CDI	% CDI	% CDI	% CDI
108,05%	125,34%	127,36%	94,53%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSALIS

Em outubro, o AF Minas FIA apresentou uma queda de 1,29%, em comparação a uma queda de 1,60% do Ibovespa e de 1,37% do índice de Small Caps. As maiores contribuições negativas foram dos setores de holdings diversificadas, bens de capital e locação de veículos.

Em outubro, o cenário internacional foi marcado por sinais mistos. Nos Estados Unidos, o cenário eleitoral ganhou relevância, com o mercado atribuindo maior probabilidade de vitória a Donald Trump, cujas promessas de campanha incluem reduzir impostos locais e aumentar as tarifas de importação, o que poderia gerar um impacto inflacionário relevante. Somado a isso, a resiliência econômica americana seguiu surpreendendo para cima, o que levou à reversão das expectativas de cortes agressivos na taxa de juros, aumentando as taxas dos títulos soberanos e a valorização do dólar.

No Brasil, o Ibovespa recuou 1,6%, pressionado pela desvalorização do real e pelo aumento nas taxas de juros locais. A economia brasileira, impulsionada pelos gastos públicos, vem apresentando forte expansão, com expectativa de crescimento do PIB acima de 3% e taxa de desemprego atingindo o menor nível da série histórica, em 6,4%. Esse superaquecimento da economia vem pressionando a inflação corrente e suas projeções para acima da meta do Banco Central, que indicou a necessidade de elevar a Selic para 11,25% na próxima reunião. A curva de juros projeta um patamar significativamente mais elevado para 2025, refletindo um ambiente de aperto monetário prolongado.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 32

Taxa de administração:
2% A.A.

Taxa de Performance:
15% do que exceder o Ibovespa;

Patrimônio Líquido: R\$
R\$ 45.205.253,50

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 66.791.074,24

(DADOS DE 31/10/2024)

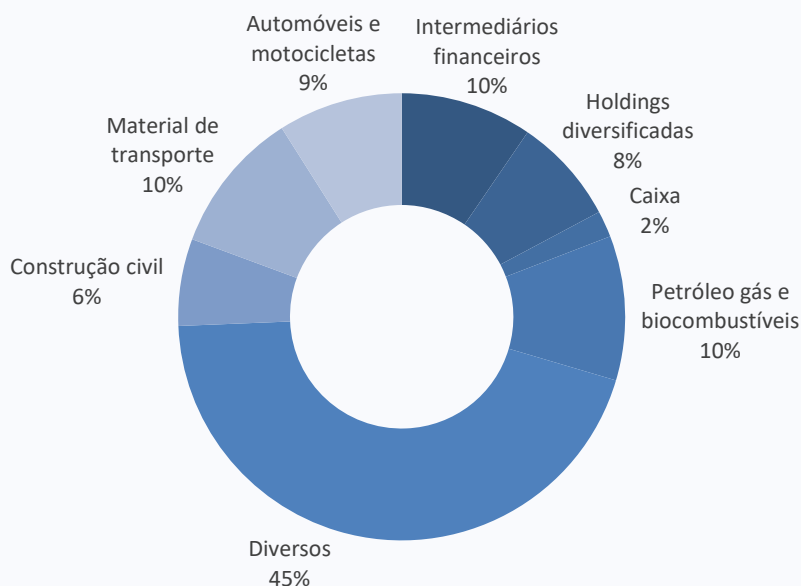
Apesar dos desafios macroeconômicos, o valuation das empresas da nossa carteira segue extremamente atrativo, com ativos em níveis depreciados raramente vistos. Acreditamos que o cenário atual representa uma oportunidade para investidores de longo prazo capturarem retornos significativos à medida que as condições econômicas se estabilizem e os ativos se aproximem de seu valor intrínseco.

No mês, não realizamos nenhuma mudança significativa no portfólio.

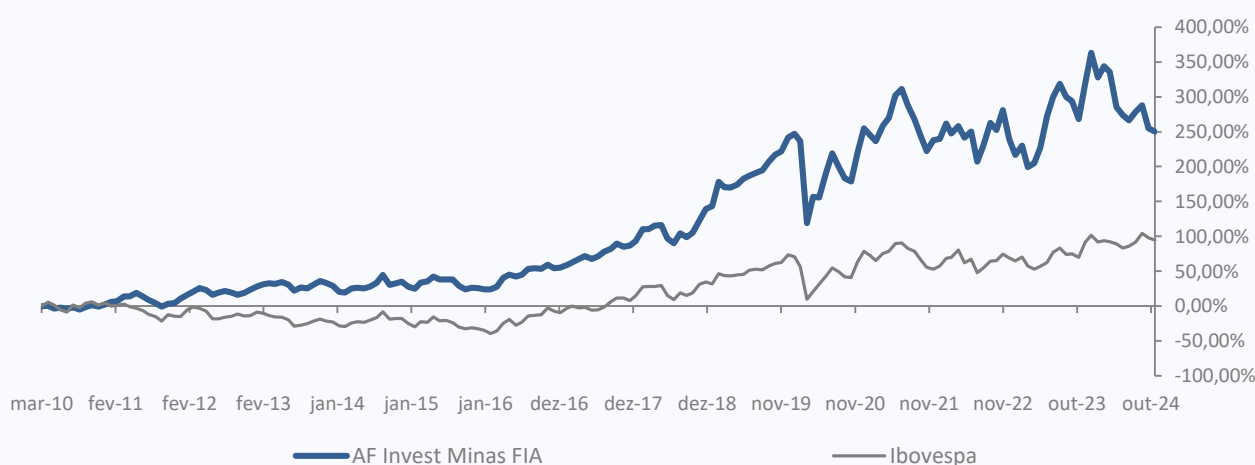


DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	-1,29%	-1,60%
TRIMESTRAL	-7,49%	1,61%
YTD	-24,41%	-3,33%
12 MESES	-4,82%	14,64%
24 MESES	-8,06%	13,25%
36 MESES	8,66%	25,33%
48 MESES	25,76%	38,06%
60 MESES	10,40%	20,98%
DESDE O INÍCIO (2010)	250,22%	94,85%

AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



UPDATES MENSAIS

A rentabilidade do AF Global Bonds em outubro foi negativa, com um desempenho de -0,52%. No ano, a performance do fundo é de 105,55% do CDI, equivalente a 9,49%.

Seguimos cautelosos em relação ao desenrolar do cenário macroeconômico global, mantendo a duration do portfólio reduzida, assim como as proteções na curva de juros. Quanto aos yields pagos, estes continuam bem comprimidos, por isso temos mantido alocação tática em papéis que ainda apresentam bons patamares quando comparados ao mercado local. Continuamos com uma exposição vendida em spread de crédito, pois acreditamos que, na média, haverá um movimento de correção para patamares mais altos.

A duration segue baixa devido às proteções que mantemos, e a parcela de caixa e títulos públicos foi mantida ao longo do mês, refletindo nossa postura prudente.

O fundo segue com maior exposição a empresas brasileiras com emissões dolarizadas, além de investir em países da América Latina que apresentam spreads destacados e boa qualidade de crédito, mas sem exposição cambial para o investidor. Mantemos a confiança de que o perfil de crédito dos emissores, aliado aos níveis de spreads das posições da carteira, favorecerá a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 16

Taxa de administração:
0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 29.666.202,57

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 28.462.856,61

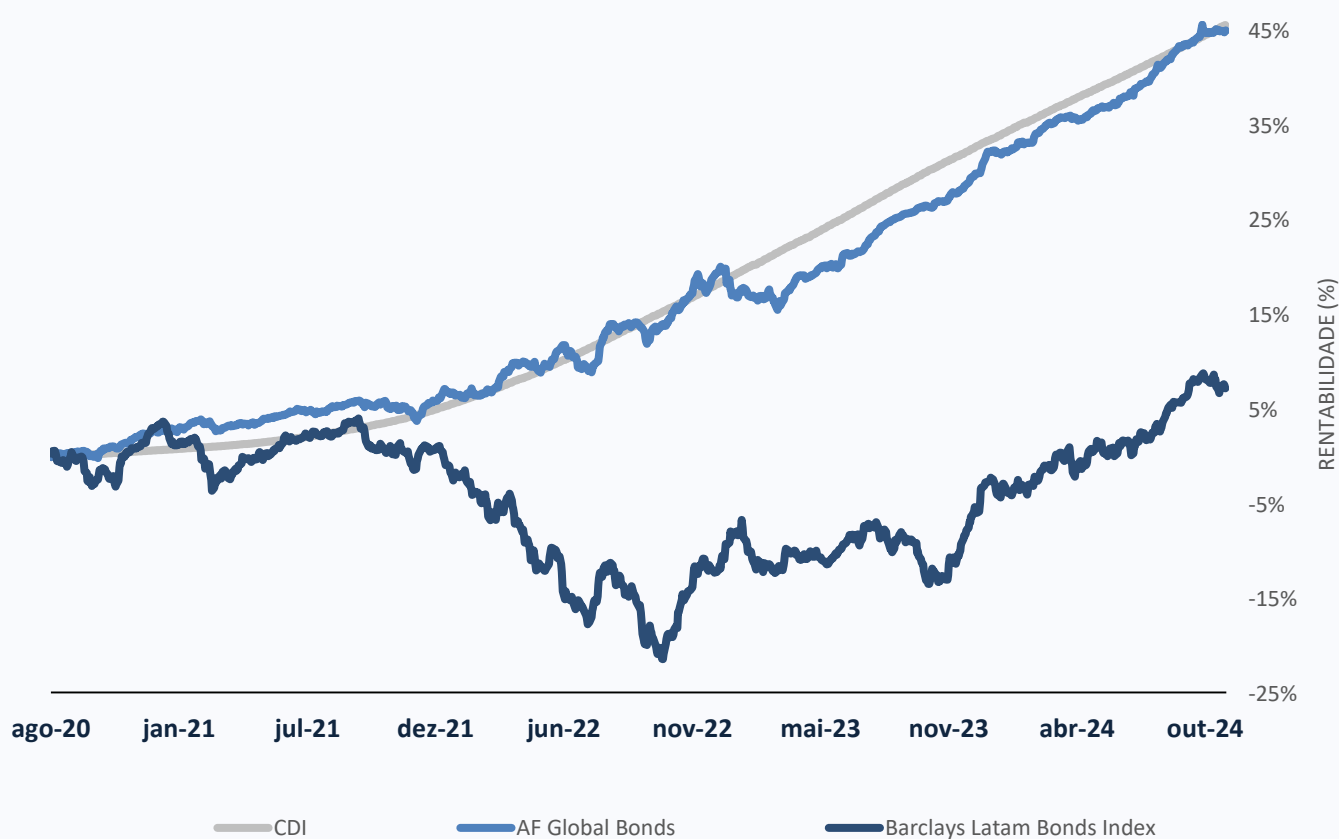
(DADOS DE 31/10/2024)

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	-0,52%	0,93%
YTD	9,49%	8,99%
12 MESES	13,88%	10,97%
DESDE O INÍCIO (2020)	44,93%	45,64%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

Em outubro o Horizonte entregou uma rentabilidade em linha com o benchmark do fundo, encerrando o mês com performance de 113,65% do CDI e o ano 128,17% do CDI (equivalente a 11,52%).

Mantivemos a gestão ativa do fundo e a seleção de ativos (locais e offshore) com a melhor relação entre risco e retorno. Esses fatores, em conjunto com os hedges utilizados no portfólio, seguem como diferenciais do produto.

Na parcela alocada no mercado local observamos outubro de forma positiva, com captação líquida nos fundos de crédito privado e forte originação de emissões primárias. Nessa parcela, realizamos a compra de dois emissores e a venda de três posições por redução de exposição.

A estratégia internacional obteve performance levemente negativa, impactada principalmente pela correção da curva de juros americana e pelas aberturas de yields no mercado e em nomes investidos. No atual cenário, acreditamos que os yields dos ativos high grade continuam bem precificados, e temos feito uma alocação criteriosa nos papéis.

Os atuais níveis de retorno para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros mais altos, corroboram nossa visão de que a estratégia segue extremamente atrativa. O caixa do fundo atualmente representa aproximadamente 5% do PL, um nível adequado para a estratégia.

O carregamento atual da estratégia apresentou leve fechamento em relação ao mês anterior e está em CDI + 2,15%, com uma duration média da carteira de 2,06 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração:
1 % A.A.

Taxa de performance:
20 % do que exceder
100 % do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 236.658.636,06

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 221.590.605,40

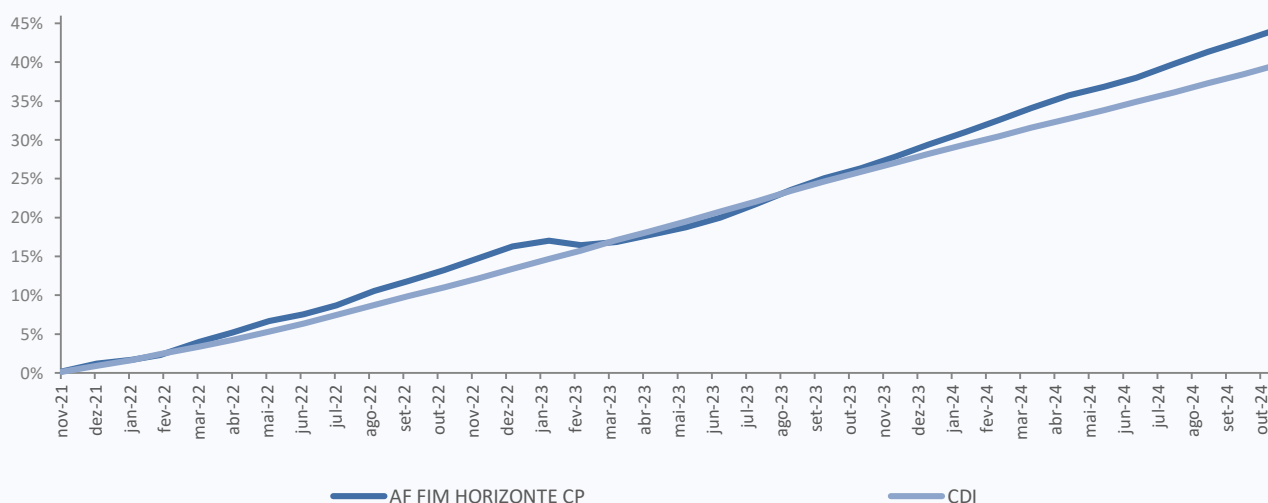
(DADOS DE 31/10/2024)

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAL S



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	1,05%	0,93%
YTD	11,52%	8,99%
3 MESES	3,25%	2,65%
6 MESES	6,33%	5,27%
DESDE O INÍCIO (2021)	44,30%	39,72%

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

O mês de outubro foi negativo para a classe de ativos de juros reais, especialmente para os fundos não hedgeados, devido à significativa abertura da curva de juros, que variou entre 20 e 30 bps nos diversos vértices. O portfólio do fundo, em função dos papéis alocados, sofreu menos que o índice, impactado pelo fechamento das taxas dos ativos da carteira, mesmo em um cenário de manutenção dos spreads médios do mercado, que atualmente estão abaixo de 40 bps sobre a B de referência.

Dentro desse contexto, o AF Debêntures Incentivadas apresentou uma rentabilidade de -0,48%, 17 bps acima do IMA-B, que registrou uma rentabilidade negativa de -0,65% no mês. O atual carregamento do fundo é de IPCA + 7,69% e a duration média é de 5,78 anos. Mantemos uma postura otimista em relação à estratégia, dado o patamar historicamente elevado das taxas nominais das NTN-Bs. Em nossa visão, os spreads estão comprimidos, com papéis atrelados a empresas AAA frequentemente apresentando spreads próximos a zero. No entanto, identificamos oportunidades em outras faixas de rating, em empresas ainda com grau de investimento. Estamos buscando essas oportunidades de giro no portfólio do fundo, a fim de manter o carregamento interessante e garantir que o caixa permaneça com espaço para compras oportunísticas. Ao longo do mês, não houve alterações estruturais no portfólio.

Acreditamos que o pipeline de novas emissões incentivadas deve se manter robusto nos próximos meses e no próximo ano. Estamos atentos aos níveis de spreads dos papéis alocados para realizar boas trocas, buscando retornos mais interessantes dentro do mesmo patamar de risco atual.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA-B (IPCA)

Liquidez: D + 31

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 11.992.813,88

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 11.730.316,01

(DADOS DE 31/10/2024)



+55(31) 2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



@afinvest.gestora
@araujo_fontes



AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br. Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.